

## Suspiro Noturno

*Stamberg José da Silva Júnior<sup>1</sup>*

Na neblina da noite, vejo a chuva fertilizar a minha alma.

O meu corpo, união indissolúvel com minha alma, dança dionisiacamente assim como as folhas embriagadas pela tempestade.

A torrente não me surpreende: ela é bálsamo para aqueles que não mais ladram, só mordem.

Na correnteza que começara a se formar, mergulho profundo a fim de que o meu ser - ou os meus seres - esvaziem-se de mim e me encham novamente.

A longínqua gravidez a que me submeti parece não se escoar ante ao canto dos trovões.

Deixei-me relampejar.

Um suspiro passou a abrandar a chuva: há um certo gozo nisso.

Aos olhos de Cronos, os ventos parecem passar pelas minhas têmeoras sem que, no entanto, me fatigue. Lanço-me nesse clima acinzentado e, simultaneamente sendo ele, brado minha melancolia aos quatro ventos.

É tempo de se molhar.

Os instintos e impulsos estão sedentos.

A chama clama pela intensidade do luar.

Já não deixo ir embora aquela tormenta que me põe para fora do que sou.

Eu digo: “Pode ficar. Faça do meu corpo poeira! Faça da minha voz, trovão!”

A lua me abraça, as estrelas me guiam, a neblina me envolve: sou a noite - aquele caos enigmático, disruptivo e embriagado.

---

<sup>1</sup> stambergjunior@gmail.com